

O Cachorrinho Samba na Fazenda

O cachorrinho Samba na fazenda

© Maria José Dupré, 1975

| | |
|-------------------------|---|
| Diretor editorial | <i>Fernando Paixão</i> |
| Editora | <i>Claudia Morales</i> |
| Editora assistente | <i>Elza Mendes</i> |
| Preparadora | <i>Lizete Mercadante Machado</i> |
| Coordenadora de revisão | <i>Ivany Picasso Batista</i> |
| Revisoras | <i>Luicy Caetano Oliveira, Fernanda R. Baptista, Liliane Fernanda Pedroso</i> |
| ARTE | |
| Projeto gráfico | <i>Marcos Lisboa</i> |
| Editora | <i>Suzana Laub</i> |
| Editor assistente | <i>Antonio Paulos</i> |
| Editoração eletrônica | <i>Studio 3 e Eduardo Rodrigues</i> |
| Tratamento de imagens | <i>Cesar Wolf</i> |

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

D947c
12.ed.

Dupré, Maria José, 1898-1984
O cachorrinho Samba na fazenda / Maria José Dupré ; ilustrações Cris & Jean. – 12.ed. – São Paulo : Ática, 2002.
96p. : il. - (Cachorrinho Samba)

ISBN 978-85-08-08173-8

1. Fazendas - Literatura infantojuvenil. 2. Vida rural - Literatura infantojuvenil. 3. Literatura infantojuvenil brasileira. I. Eich, Cris, 1965-. II. Jean-Claude, 1965-. III. Título. IV. Série.

09-3696.

CDD 028.5
CDU 087.5

ISBN 978 85 08 08173-8 (aluno)

Código da obra CL 730324
CAE 218613 AL

2016
12ª edição
16ª impressão
Impressão e acabamento:

Todos os direitos reservados pela Editora Ática
Avenida das Nações Unidas, 7221 – CEP 05425-902 – São Paulo, SP
Atendimento ao cliente: 4003-3061 – atendimento@aticascipione.com.br
www.aticascipione.com.br

IMPORTANTE: Ao comprar um livro, você remunera e reconhece o trabalho do autor e o de muitos outros profissionais envolvidos na produção editorial e na comercialização das obras: editores, revisores, diagramadores, ilustradores, gráficos, divulgadores, distribuidores, livreiros, entre outros. Ajude-nos a combater a cópia ilegal! Ela gera desemprego, prejudica a difusão da cultura e encarece os livros que você compra.





MARIA JOSÉ DUPRÉ

O Cachorrinho Samba na Fazenda

Ilustrações
Cris & Jean

ea
editora ática

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1. O cachorrinho Samba na fazenda | 7 |
| 2. A casa-grande | 11 |
| 3. O preferido de Samba Maristela | 17 |
| 4. O primeiro passeio a cavalo | 22 |
| 5. Conversas | 28 |
| 6. O Grotão | 34 |
| 7. Sexta-feira | 40 |
| 8. Passeio de lancha | 46 |
| 9. Onde está o bezerrinho? | 52 |
| 10. Samba da cidade quer saber mais | 57 |
| 11. Domingo de Páscoa | 65 |
| 12. Os trapistas | 67 |
| 13. Mais histórias sobre os trapistas | 72 |



| | |
|-------------------------|----|
| 14. Tatu-sabido | 76 |
| 15. Mais tatus | 82 |
| 16. As despedidas | 85 |
| 17. A volta | 91 |





1

O CACHORRINHO SAMBA NA FAZENDA

O cachorrinho Samba acompanhou a dona a fim de passar uma semana na Fazenda Maristela.

O avião levantou voo. Um belo avião bimotor. O voo durou apenas 25 minutos. Não houve tempo nem de cochilar nem de tomar café. O cachorrinho ia no colo da dona, ansioso por chegar e conhecer coisas novas. Era muito novidadeiro o cachorrinho e também muito curioso. Logo ouviu dizer que, devido às chuvas, o cam-

po da fazenda estava alagado; então desceriam na pista de pouso da cidade.

O avião aterrissou lindamente, não deu nem um soquinho. Dois automóveis estavam esperando para levá-los à fazenda. Elisinha dirigiu o jipe com Ismênia, o administrador da fazenda e as malas. Os donos de Maristela, o cachorrinho Samba e sua dona foram em outro carro. Atravessaram a cidade, passaram a ponte e o cachorrinho aspirou o cheiro bom de mato, de capim-gordura, cheiro de campo. O rio espalhava-se por toda a parte. As águas haviam crescido; parecia que queriam engolir pastos, arrozais e até árvores. Havia chovido tanto nos últimos tempos! Os dois carros foram indo devagar pelo caminho sombreado de eucaliptos. “Deve ser bonita a fazenda”, pensou o cachorrinho. De repente, avistou uma casa no alto da colina, pintada de branco e azul. Os carros subiram a rampa e pararam ao lado de um pátio lindíssimo, onde havia pinheiros plantados e, à volta de cada tronco, folhagens e flores.

Os empregados vieram dizer boa-tarde aos viajantes. Nesse instante, Samba viu um cachorrinho pequeno e peludo que se aproximou correndo, todo afobado, cheirando, procurando, examinando todas as pessoas, espionando dentro dos automóveis. Foi quando o cachorrinho Samba ouviu um dos empregados dizer: “Sai, Samba!”. O cachorrinho visitante ficou desconfiado, mal estava chegando e já o mandavam embora? Isso eram modos de receber visitas? “Sai, Samba! Ora essa!”

Então ele viu a dona inclinar-se e perguntar: “É este o Samba? Como vai?”. O cachorrinho dos livros ficou cheio de ciúmes. Não era ele o único Samba? Não teve

muito tempo para refletir, pois a dona foi dizendo: “Samba, vem cá. Este seu colega é seu xará, e é por sua causa que ele tem o mesmo nome. É preciso que sejam amigos”.

O cachorrinho Samba ficou com o peito estufado como um peru, cheio de importância. Festejou o companheiro que saltitava ao seu lado, dando pulos e latidos de contentamento. Apareceu a cachorra Kube, uma perdigueira grande, muito simpática. O Samba Maristela pulava e dizia: “Que bom que você veio me visitar, xará. Que bom que você veio...”.

Enquanto as pessoas entravam na casa e os empregados carregavam as malas, os cachorros trocaram as primeiras impressões. O Samba da cidade perguntou ao pequeno saltitante:

— Então seu nome é Samba também?

— Sou Samba Maristela! — replicou o pequeno. — Você é Samba da cidade, Samba dos livros, Samba da escritora; eu sou Sambinha da Fazenda Maristela. Esta é minha companheira. Moramos ambos aqui...

— Lugar lindo! — suspirou o cachorrinho da cidade. — Este pátio é um sonho!

— Temos mais dois pátios, onde os frades passeavam lendo os livros de orações. Venha ver...

— Que frades? — perguntou o recém-chegado, meio espantado. — Aqui é convento?

— Foi convento. Chamava-se Convento da Trapa. E os frades trapistas construíram a casa e os pátios. Venha ver...

Os três trotaram um ao lado do outro e foram dar volta pelos pátios. Os dois cachorros da fazenda mostraram ao visitante a piscina, as flores e a capela.

O cachorrinho estava admirado. Nunca tinha visto casa tão grande, com tantos quartos e banheiros. Os anfitriões mostravam com orgulho:

— Venha ver a Ala da Montanha... Aqui é a Ala da Juventude, aqui é que sua dona vai ficar...

— Quantos quartos tem a casa? — perguntou Samba, espantado. — Vou me perder neste convento...

Os cachorros andavam dentro de casa para mostrar ao visitante o tamanho da Fazenda Maristela, mas tinham receio de ser mandados embora.

De repente, o cachorrinho Samba ouviu sua dona chamar e foi correndo encontrar-se com ela. Antes despediu-se dos companheiros:

— Até já, amigos.

